



**Justyna Wiśniewska**

Universidade Marie Curie Skłodowska,  
Lublin, Polónia

# A composicionalidade aspetual da perífrase verbal *andar a + inf*

**Aspectual compositionality of the verbal periphrasis *andar a + inf***

## **Abstract**

The Portuguese language possesses various means of expressing verbal aspect, among which a significant place is occupied by verbal periphrases. Due to the fact that the issue discussed is characterized by a high degree of complexity, we have decided that the range of our considerations should be limited. We have chosen the construction *andar a + inf*, which represents a group of aspectual verbal periphrases and constitutes a considerable form in creating the verbal category of aspect. The main aim of the research is an attempt to evaluate the impact of mutual dependencies between various elements in a sentence (verb *andar a*, verbal predicate type, adverbial constructions and other factors) on creating various aspectual values, expressed by the analyzed verbal periphrasis. For this purpose, we use the corpus which consists of the examples presenting authentic language material and coming from literary texts. Some of the examples have been created by us and, subsequently, consulted with native speakers of the Portuguese language.

## **Keywords**

*Andar a + inf*, verbal periphrasis, aspectual value, verbal aspect, auxiliary verb, main verb

## **1. Introdução**

Em português, as perífrases verbais constituem um tipo de estruturas gramaticais de uso muito frequente em comparação com outras línguas indo-europeias, como o inglês ou o alemão, nas quais, pelo contrário, é mais comum usar verbos modais ou estruturas adverbiais para expressar o mesmo conteúdo gramatical. To-

mando em conta a abundância e frequente utilização destas construções, podemos observar que as perífrases verbais levantam problemas na hora de especificar os seus limites perante os outros tipos de estruturas ou de discriminar os seus empregos e valores. Já no início queríamos sublinhar que as perífrases verbais constituem uma estratégia privilegiada de expressão da categoria verbal do aspeto em português. Por outras palavras, em termos gerais, a língua portuguesa encontra marcação para as suas oposições aspetuais, principalmente, nos meios sintáticos, tendo ao seu dispor uma grande riqueza de construções perifrásticas, o objeto do estudo do presente trabalho<sup>1</sup>. Relativamente aos valores expressos pelas perífrases verbais, as que assumem os valores aspetuais apresentam, uma grande complexidade, a nosso ver, pelo facto do Aspeto ser uma categoria que implica a avaliação da inter-relação dos diferentes elementos presentes no enunciado. Desta forma, tomando como exemplo a perífrase verbal aspetual *andar a + inf*, uma forma muito pertinente na construção da categoria verbal Aspeto, tentaremos evidenciar como as relações de interdependência entre o verbo de operação aspetual<sup>2</sup> *andar a*, o tipo do predicado verbal, os adverbiais e outros elementos influem o valor da perífrase verbal em questão.

Para realizar o nosso objetivo adotamos a teoria proposta por Maria E.C. Campos (1994, 1997 e outros) cujas análises se baseiam na Teoria Formal Enunciativa (TFE) de Antoine Culioli. A TFE define-se como uma teoria que dá um contributo importante para a expressão da categoria Aspeto. Partimos da hipótese de que todo o enunciado é o produto final de um conjunto de operações predicativas e enunciativas e para chegar a uma operação estável que permita explicar os valores aspetuais associados à perífrase verbal *andar a + inf*, é preciso partir do estudo da forma em interação com os contextos em que estas surgem, tentando descobrir o que é próprio da forma e o que depende dos outros constituintes do enunciado no contexto enunciativo. Portanto, tendo em consideração os pressupostos referidos, o nosso estudo terá a seguinte estrutura: começaremos pela apresentação dos critérios que nos permitem considerar a construção em análise uma verdadeira perífrase verbal e, por fim proceder a uma breve reflexão sobre o carácter composicional da perífrase verbal *andar a + inf* na construção dos valores aspetuais expressos pela mesma.

---

<sup>1</sup> Retomamos e desenvolvemos, no presente trabalho, alguns pontos de Justyna Wiśniewska (2014).

<sup>2</sup> “[...] os verbos de operação aspetual (VAsp) são, na sua maioria, verbos auxiliares ou semi-auxiliares cuja função central é a de realçar as diferentes fases que constituem as situações, alterando o seu perfil aspetual básico” (Cunha, 2013: 608).

## 2. Considerações gerais sobre a perífrase verbal aspetual *andar a + inf*

No presente estudo defendemos com Mario Squartini (1998) e Leonardo Gómez Torrego (1999), entre outros, que uma perífrase verbal<sup>3</sup> é uma ocorrência sintático-semântica de um verbo flexionado e uma forma verbal não flexionada de um outro verbo no infinitivo (com ou sem preposição) ou gerúndio, isto é, uma estrutura do tipo V + Prep + Vinf, V + Vger ou V + Vinf<sup>4</sup>, em que há construção de determinações temporais, aspetuais ou modais<sup>5</sup>. Portanto *andar a + inf* representa a seguinte estrutura V + Prep + Vinf.

<sup>3</sup> Entre as numerosas e variadas definições das perífrases verbais de linguistas portugueses, a título de exemplo apresentamos estas que, a nosso ver, evidenciam bem a natureza semântico-sintática das mesmas: de acordo com Maria Mateus *et alli* (1992: 199) “os verbos auxiliares acompanham o núcleo do SV na expressão das categorias linguísticas de tempo, aspeto e modalidade. Ocorrem sempre à esquerda do verbo principal mas podem conjugar-se com diferentes formas desse verbo, e podem ou não vir acompanhados de preposição”. Mario Vilela (1999: 67—68) trata o verbo auxiliar como “o verbo em que o peso gramatical é preponderante, ou porque o verbo se deslexicalizou e reforçou o seu peso gramatical e necessita de um verbo pleno para poder funcionar como predicado. Neste caso, trata-se de verbos cuja função é só a de serem auxiliares, ou de verbos que podem funcionar com verbos plenos e como verbos auxiliares”. Eunice Pontes (1973: 37—38) distingue três tipos de auxiliares: no primeiro grupo a autora distingue *ter*, *haver*, *ser* e *estar* sublinhando que os dois primeiros formam os tempos compostos; no segundo grupo apresenta os verbos *ir*, *vir* e *andar* considerados como menos importantes, por não formarem os tempos compostos; ao terceiro grupo pertencem, segundo a autora, os verbos causativos e modais. A linguísta informa também que, nas construções perifrásticas o verbo auxiliar veicula valores de pessoa, tempo e aspeto, enquanto o verbo principal está sempre numa das formas seguintes: no infinitivo, no particípio passado ou no gerúndio. Entre os estudos brasileiros, mencionamos o trabalho de Evanildo Bechara (2001). O linguista apresenta a definição da locução verbal que abrange não só as perífrases verbais, mas também, os tempos compostos: “a combinação das diversas formas de um verbo auxiliar com o infinitivo, gerúndio ou particípio de outro verbo que se chama principal: *estou estudando*, *tenho estudado*. Muitas vezes o auxiliar empresta um matiz semântico ao verbo principal dando origem aos chamados “aspetos do verbo”. Entre o auxiliar e o verbo principal no infinitivo pode aparecer ou não uma preposição (*de*, *em*, *por*, *a*, *para*). Na locução verbal é somente o auxiliar que recebe as flexões de pessoa, número, tempo e modo: *estavam por sair*, *iam trabalhando*, *tinham visto*. Da arbitrariedade do uso é que depende o empregar-se em alguns casos a preposição e em outros omiti-la. Também pode ocorrer, em vários casos, a alternância da preposição (*começar a/de fazer*)” (Bechara, 2001: 230). É de sublinhar também os estudos dos linguistas espanhóis, entre os quais, citemos os seguintes nomes: Hernández Alonso (1986), Gómez Torrego (1988), Alarcos Llorach (1996), entre outros.

<sup>4</sup> Nós incluímos, também, no grupo das perífrases verbais, a estrutura V + VPart. Passado.

<sup>5</sup> Os estudos relativos às perífrases verbais apresentam classificações diversificadas das mesmas. Veja-se p.ex. a este propósito o estudo de Henrique Barroso (2000: 93) em que o linguista distingue cinco tipos funcionais das perífrases verbais: perífrases verbais diatéticas (p.ex.: *ser / estar + particípio flexionado*, as perífrases verbais modais (p.ex.: *ter de + inf*, *dever + inf*), perífrases verbais situadoras (p.ex.: *começar por + inf*, *acabar por + inf*), perífrases verbais temporo-aspetuais

É um facto a construção verbal *andar a + inf* ser sempre tratada como perífrase verbal, o que esperamos que seja evidenciado pelos exemplos submetidos à análise e abaixo citados. Desta forma, baseando-nos em critérios apresentados em Anabela Gonçalves e Teresa Costa (2002)<sup>6</sup>, enumeramos uma série de propriedades de relação semântico-sintática que nos permitem tratar *andar a + inf* como perífrase verbal. As autoras mencionam os seguintes critérios de determinação da perífrase verbal:

- a) impossibilidade de coocorrência com orações completivas finitas;
- b) impossibilidade de substituição do domínio encaixado por uma forma pronominal demonstrativa;
- c) impossibilidade de coocorrência de duas posições de Sujeito;
- d) passivas encaixadas sem alteração do significado básico da ativa correspondente;
- e) impossibilidade de ocorrência do operador de negação frásica no domínio não finito e a ausência de flexão do infinitivo;
- f) ocorrência dos complementos pronominalizados (cliticizados) em adjacência ao verbo auxiliar;
- g) não seleção do Sujeito;
- h) coocorrência com qualquer classe aspetual de predicados verbais;
- i) impossibilidade de ocorrência de modificadores temporais que afetam apenas a interpretação do domínio não finito.

Tomando em conta os critérios acima citados, tentaremos pôr à prova algumas destas características, começando pela propriedade considerada mais importante, que é a da impossibilidade de coocorrência com orações subordinadas finitas (1b). Como se poderá observar nos exemplos a seguir, pelo contrário, neste caso o operador aspetual *andar a* pode combinar-se com a maioria dos verbos plenos, como evidencia o exemplo (1a).

A este propósito, comparem-se os exemplos (1a) com (1b) abaixo citados:

- (1a) *Também **ando a juntar** papéis sobre o bispo e nem por isso estou interessado em falar algum dia com ele.* (TN: 83)
- (1b) *\*Também **ando a que juntou** papéis sobre o bispo e nem por isso estou interessado em falar algum dia com ele.*

(p.ex.: *ter + participio passado, acabar de + inf*) perífrases verbais aspetuais (p.ex.: *estar a + inf, andar a + inf*). Citamos apenas alguns exemplos apresentados pelo autor.

<sup>6</sup> Há linguistas que propõem os outros critérios. Limitamo-nos aqui a citar alguns, a título ilustrativo. Entre os estudos destacam-se os trabalhos de Pontes (1973) e Lobato (1975). A primeira autora propõe como critério na análise do auxiliar o seu comportamento sintático. Assim, com base neste princípio analítico, certos verbos apontados como auxiliares por outros autores formam, segundo a autora, orações subordinadas. Lúcia Lobato (1975: 29—30) fala dos critérios semânticos, morfológicos, prosódicos, de frequência de ocorrência, operacionais ou formais.

De acordo com o que ficou exposto, o verbo *andar* funciona como o auxiliar, pois não pode ocorrer separadamente do verbo principal *juntar* (1a). Retomando ainda o enunciado (1a) podemos acrescentar que o verbo de operação aspetual *andar a* forma com o verbo principal um grupo indissociável, pois, estamos perante a impossibilidade de desdobramento da oração o da existência de sujeito único. Estas duas características estão relacionadas uma com a outra e completam o critério acima apresentado. Portanto, se pudermos separar o grupo verbal em dois núcleos oracionais, não estaremos na presença de uma perífrase verbal. Os exemplos abaixo apresentados ilustram as considerações feitas (cf. (2) com (3a) e (3b)):

- (2) *Não é o meu costume **andar a espreitar** as vidas alheias, disse o Sr. José, esquecido das cento e quarenta e tantas que tinha no armário.* (TN: 62)
- (3a) *Ele sonhava comprar um carro.*
- (3b) *Ele sonhava que compraria um carro.*

Outra propriedade para refletir é a ausência de flexão do infinitivo, ou por outras palavras, na sequência formal: verbo auxiliar + verbo principal<sup>7</sup>, o segundo elemento deste conjunto, no nosso caso, o verbo principal *apregoar* não pode ocorrer no infinitivo flexionado. Para isso, verifiquemos os seguintes enunciados, retirados do *corpus* de exemplos:

- (4a) *É certo que fraudulentíssima vitória, mas se **andam** tantas pessoas por aí a **apregoar** que os fins justificam os meios, ele quem era para as desmentir.* (TN: 60)
- (4b) *\* É certo que fraudulentíssima vitória, mas se **andam** tantas pessoas por aí a **apregoarem** que os fins justificam os meios, ele quem era para as desmentir.*

Para além dos enunciados apresentados acima e para evidenciar a complexidade da determinação da perífrase verbal, propomos ainda destacar um outro critério que consiste na seleção do sujeito ou do complemento pela forma do verbo principal, isto quer dizer, pela forma não finita.

- (5a) *Não estou informado de que o **Sr. José** ande a procurar alguém, de qualquer modo não é questão que diga respeito à Conservatória Geral.* (TN: 147)
- (5b) *Não estou informado de que o **gato** ande a procurar alguém, de qualquer modo não é questão que diga respeito à Conservatória Geral.*

Nos exemplos referidos, o operador aspetual *andar a* “perde o seu poder” de seleção do sujeito e a própria escolha do sujeito depende, no nosso caso, do verbo

<sup>7</sup> Verbo principal é também chamado verbo auxiliado.

principal *procurar*. A impossibilidade de coocorrência com orações subordinadas finitas, a impossibilidade de combinação com um verbo no infinitivo flexionado e a seleção do sujeito ou do complemento pela forma do verbo principal são consideradas as propriedades fundamentais que caracterizam as perífrases verbais. Entre outras características, podemos destacar também os critérios da pronominalização e da falta do imperativo<sup>8</sup>. Segundo o primeiro critério, quando o auxiliado pode ser substituído por um pronome não nos encontramos perante uma perífrase verbal. O segundo critério, o da falta do imperativo, não se verifica com todos os verbos auxiliares. Evidentemente alguns dos verbos aparecem com pouca frequência no imperativo. É o caso dos verbos que representam os estados. A forma *esteja a ver*, substitui-se por *veja* enquanto *continue a ver* é bem aceitável.

### 3. *Andar a + inf* e outros constituintes do enunciado na construção dos valores aspetuais

Acabamos de confirmar no ponto anterior que a construção *andar a + inf* constitui o exemplo da perífrase verbal. Para continuarmos as nossas considerações, propomos o confronto do seguinte paradigma de exemplos:

(6) *Ando na escola.*

(7) *Ando a estudar português.*

(8) *Ando a sair à noite.*

Estes dados permitem-nos, de imediato, perceber que os enunciados acima referidos são semanticamente distintos. No exemplo (6) o verbo *andar* ocorre como verbo autónomo ou também chamado pleno, portador de significado léxico *movimentar-se no espaço* (Barroso, 1994: 25) enquanto nos exemplos (7) e (8) é instrumento gramatical, portador de uma significação aspetual (Barroso, 1994: 25). O exemplo (6) evidencia o facto do verbo pleno *andar* conservar todos os semas caracterizadores enquanto nos exemplos (7) e (8) perdeu<sup>9</sup>, pelo menos o sema de /movimento/. Estamos, então, perante o fenómeno de gramaticalização

<sup>8</sup> Lobato (1975), Alarcos Llorach (1996), entre outros.

<sup>9</sup> Lobato (1975: 30—31) confirma que “a perda do significado do auxiliar efectua-se durante o processo de gramaticalização do verbo: quanto maior a gramaticalização, mais completa será a perda do sentido concreto do verbo [...] Há vários graus de perda [...] — de uma perda praticamente total à conservação de todos os semas, passando por vários graus de enfraquecimento semântico”. A linguista apresenta os exemplos da perífrase verbal *voltar + a + inf*, sublinhando que o auxiliar perde o seu sema de movimento, enquanto na perífrase *continuar + a + inf*, o auxiliar carrega toda a sua carga sêmica.

que tem levantado várias polémicas e discussões entre os linguistas. No entanto, pelo facto do processo de gramaticalização não ser o objetivo da presente reflexão, não o discutiremos neste trabalho. Limitamo-nos apenas a apresentar duas definições que contribuíram para o desenvolvimento de alguns pontos do presente estudo. De acordo com Barroso (1994: 56) “a gramaticalização<sup>10</sup> é um fenómeno que consiste essencialmente na transformação de um significante de significação objetiva (*lexema* ou *semantema*) num significante de significação meramente gramatical (*catagorema* ou *morfema*), ou, por outras palavras, a transferência de um significado léxico para um significado instrumental”. Seguindo a linha de Otilia Sousa (2007: 175) a gramaticalização é “um processo gradual de transformação de uma forma independente num morfema gramatical”. Das definições expostas, podemos deduzir que a gramaticalização é um género de transformação de uma unidade independente numa unidade gramatical maior em que persiste o valor semântico original de uma unidade independente.

No entanto, voltando à análise dos exemplos, retomamos ainda os enunciados (7) e (8). Como demonstram as frases, a mesma construção *andar a + inf*<sup>11</sup>, nem sempre concorre para a marcação do mesmo valor aspetual — no enunciado (7) observamos o valor durativo ou até habitual enquanto o enunciado (8) ganha o valor iterativo. Desta forma, partimos do princípio de que a perífrase verbal *andar a + inf*, pode descrever as situações como durativas/continuativas, iterativas e habituais<sup>12</sup>. Para identificar os valores aspetuais referidos será necessário analisar as configurações em que esta construção ocorre e estabelecer possibilidades e as

<sup>10</sup> Barroso (1994: 69) distingue cinco fases no processo de gramaticalização das perífrases verbais. As perífrases *costumar + infinitivo*, *dever + infinitivo* (entre outras) são consideradas perífrases da primeira fase enquanto *começar + a + infinitivo*, *continuar + a + infinitivo* (entre outras) são consideradas construções da segunda fase. As perífrases *andar + a + infinitivo* e *ir + infinitivo* são consideradas perífrases de terceira fase, isto é, o verbo auxiliar perdeu total ou quase totalmente os seus semas caracterizadores, mas fora do contexto perifrástico funcionam como verbos plenos. Enquanto *estar + particípio* e *estar + a + infinitivo* são integradas na quarta fase de gramaticalização, isto é, o autor considera que os verbos estão absolutamente gramaticalizados.

<sup>11</sup> A complexidade que apresenta a construção perifrástica analisada ofereceu uma rica matéria para diversos estudos. Alguns linguistas sublinham o valor durativo expresso por esta perífrase, os outros mencionam a expressão do valor iterativo. Citemos a opinião do linguista espanhol Josep Roca Pons (1958: 66), a propósito do emprego do auxiliar *andar*: *andar — con idea de movimiento reiterado y sin dirección, será apto, sobre todo, para el iterativo y también para el intensivo*. Luís Filipe Cunha (1998: 30), linguista português, define de maneira seguinte os valores expressos pela perífrase em questão: valor aspetual imperfetivo, descrevendo “a ocorrência, iterada, prolongada ou frequente da situação descrita”.

<sup>12</sup> Valor iterativo — “valor aspetual durativo. Um estado de coisas, localizado num dado intervalo de tempo, ocorre um número significativo de vezes nesse intervalo de tempo e em intervalos de tempo anteriores”. (*Dicionário de termos linguísticos*, 1992: 53).

Valor habitual — um estado de coisas, localizado num dado intervalo de tempo It, ocorre em It em intervalos anteriores adjacentes a It e, presumivelmente, em intervalos posteriores adjacentes a It, sendo apresentado como um comportamento ou característica habitual de um dos participantes no estado de coisas descrito, nos intervalos em questão (Mateus et al., 1992: 98).



restrições de coocorrência, permitindo, dessa forma, evidenciar o caráter composicional dos valores aspetuais expressos pela perífrase.

Relativamente às diferentes interpretações semânticas, de diferentes combinações entre os dois constituintes no interior da perífrase<sup>13</sup>, vejamos os seguintes exemplos:

- (10) *Deles, só me interessa o que tiver que ver com a pessoa que **ando a procurar** aliás, nem me foi concedida autorização para mais.* (TN: 62)
- (11) [...] *você até parece que **andava a esfregar** uma parede com os joelhos.* (TN: 132)
- (12) *A paciência esgotou-se-lhe, pensaram com alegria os auxiliares de escrita, ultimamente escandalizado pelo tratamento de imerecido favor de que o Sr. José **andara a ser** objecto por parte do chefe.* (TN: 203)
- (13) *Pelo contrário, desde há quatro séculos que **andam a cair** anátemas, insultos, calúnias e vexames sobre a memória do infeliz inovador.* (TN: 214)

Os enunciados referidos permitem-nos, perceber que as situações descritas nos exemplos (10)–(13) confirmam a compatibilidade do auxiliar *andar a* com as atividades, os eventos prolongados e com os estados. *Andar a + inf* ocorre também com os eventos instantâneos o que se verifica com a leitura do enunciado (13). Ao analisarmos os exemplos (10), (11) e (12), reparamos que a perífrase assume um valor de continuidade e de duração ou até possibilitando uma interpretação de valor de habitualidade. As configurações de habitualidade exigem um intervalo de comparência obrigatoriamente longo e estável, verificável nos exemplos citados acima. Portanto, confirmamos que a combinação do verbo auxiliar durativo *andar* com as propriedades semânticas dos verbos principais *procurar*, *esfregar* e *ser*, isto é, com os predicados que possuem no seu conteúdo o traço (+ durativo) permite a leitura habitual das situações descritas. O último exemplo (13) em que observamos a ocorrência do verbo de operação aspetual *andar a* com o verbo instantâneo *cair*, evidencia a realização iterativa dos acontecimentos linguísticos apresentados. Neste caso concreto a pluralidade do complemento de objeto direto de cada ocorrência, tratada separadamente p.ex. *anátemas* etc. e de todas as ocorrências presentes na frase (*anátemas, insultos, calúnias e vexames*), acrescenta a todo o enunciado um valor de repetição. Assim, podemos constatar que todas as categorias aspetuais podem combinar-se com esta perífrase. No entanto, parece haver uma restrição de combinação com os estados “não faseáveis”, o que é verificável nos exemplos (16) e (17). A propósito disso, citamos a opinião de

<sup>13</sup> A classificação dos predicados verbais baseia-se em Zeno Vendler (1967).

Campos ([1985] 1997) e Cunha (2004), entre outros, identificam algumas particularidades do funcionamento das perífrases verbais do português e descrevem as compatibilidades e as restrições de coocorrência em função da natureza aspetual dos predicados verbais que integram as construções perifrásticas.



Cunha (1998: 31) que confirma o seguinte: “*andar a + inf* é incompatível com os estado não faseáveis. Isto quer dizer, se um verbo de estado não for suscetível de ser convertido num processo não poderá, combinar-se com a forma *andar a*”. Os exemplos de Cunha (1998: 31) comprovam a impossibilidade da ocorrência em questão (*cf.* (16) e (17) com (18)):

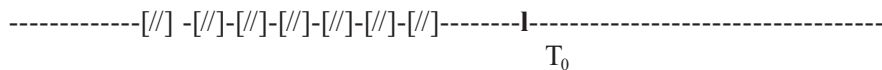
(16) \**O meu casaco anda a ser verde.* (estado não faseável)

(17) \**O João anda a ser português.* (estado não faseável)

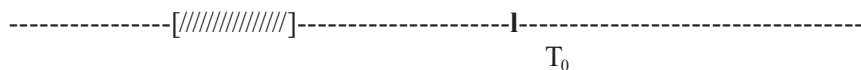
(18) *O João anda a ser simpático.* (estado faseável)

Continuando a nossa análise e voltando ainda aos enunciados (10)—(13) podemos dizer que, em termos gerais, os exemplos referidos confirmam que os valores aspetuais, o de duratividade como também o de iteratividade, da perífrase verbal em análise dependem da coocorrência das propriedades semânticas do operador aspetual *andar a* com o tipo do predicado verbal do verbo principal. Mas esta constatação não pode ser considerada completa e exige ainda outras observações. A este propósito, retomando os dois exemplos, um com a ocorrência do verbo (– durativo) e outro com a ocorrência do verbo (+ durativo), representemos os valores expressos pelos enunciados pelos diagramas seguintes:

(19) *A Maria andou a espirrar durante um mês.*



(20) *A Maria andou a estudar durante um mês.*



A partir da proposta dos diagramas apresentados acima, vemos que em (19) com o verbo (– durativo) é apresentada a classe teoricamente infinita de acontecimentos, enquanto em (20), a situação é singular e homogênea. Outra observação dos dois enunciados referidos consiste na combinação dos valores do tempo gramatical Pretérito Perfeito Simples com o tipo de predicado verbal dos verbos principais. De facto, nos enunciados citados ocorre uma situação com um valor aspetual perfetivo (19) e (20) em que se identificam valores de iteratividade (19) ou de duração/continuidade (20) que dependem da interdependência com valores definidos pela natureza semântica do verbo principal *espirrar* e *estudar*. O marcador *durante um mês* indica o intervalo de tempo em que o processo representado pelo verbo *espirrar* repete-se (19) e pelo verbo *estudar* dura (20). Desta forma, estes dois enunciados confirmam a importância da inter-relação entre o tempo

gramatical, a natureza semântica do verbo auxiliar e do verbo principal na construção dos valores aspetuais expressos pela perífrase verbal *andar a + inf*.

Passemos agora a observar a influência dos adverbiais nos valores expressos pela perífrase em questão. Retomamos abaixo um enunciado com a combinação do verbo de operação aspetual *andar a* com o verbo principal, que contém o traço (+ durativo):

(21) *O João anda a estudar inglês.*

Em contexto deste tipo (21), ocorre o verbo principal durativo *estudar*, sendo compatível com o auxiliar *andar a*, como já ficou exposto acima. É construída uma classe de ocorrências de uma situação ao mesmo tempo com um valor de duratividade e de habitualidade. O valor aspetual de habitualidade implica de certa forma a repetição dos acontecimentos descritos ao longo do tempo para estes poderem ser tratados na sua repetição como habituais. Se nós determinarmos a ocorrência gramaticalmente e semanticamente correta *O João anda a estudar inglês* por um adverbial, evidenciaremos uma alteração relativa à expressão do valor aspetual. Deste modo, o *corpus* faculta-nos ainda um outro exemplo que ativa uma interpretação distinta da anterior com um valor de habitualidade. Retomamos aqui a frase (21), e comparamo-la com o enunciado (22), para ilustrar essa outra leitura.

(22) *O João anda a estudar inglês às sextas-feiras.*

Neste exemplo concreto, ao contrário do que acontecia no anterior, o adverbial parece adicionar uma informação aspetual suplementar. Através da ocorrência de um adverbial *às sextas-feiras* com a perífrase verbal em questão, é construída uma situação com um valor de iteratividade. A situação descrita de *estudar* caracteriza-se pela duração e repete-se cada *sexta-feira*. Sendo assim, constatamos que a determinação dos elementos do enunciado, não altera o valor global do enunciado — o valor aspetual imperfetivo, mas faz com que a situação descrita possua um valor de iteratividade e não, como no exemplo (21), de habitualidade.

Para além dos exemplos apresentados acima propomos ainda discutir as seguintes combinações:

(23) \* *A Maria anda a comer uma maçã*<sup>14</sup>.

(24) *A Maria anda a comer uma maçã, por dia.*

(25) *A Maria anda a comer maçãs.*

<sup>14</sup> Os exemplos (23) ao (25) foram retirados de Sousa (2007: 644—645).

Uma primeira constatação ao observarmos os enunciados (24) e (25) é o facto da determinação do objeto direto também interferir no valor aspetual da situação descrita. No exemplo (23) verificamos a incompatibilidade do verbo auxiliar *andar a* com a singularidade do complemento de objeto direto de *comer uma maçã*. Neste enunciado é construída uma situação única, localizada em relação a  $T_0$ . A perífrase verbal em questão exige um complemento de objeto direto indeterminado, como é o caso do exemplo (25) em que a quantificação do mesmo resolve a referida incompatibilidade e todo o enunciado ganha a interpretação habitual. Retomando ainda o exemplo (24) em que ocorre um adverbial frequencial *por dia*, observamos que este adverbial desempenha a função de delimitar os acontecimentos descritos e, desta forma, permite considerar o enunciado gramaticalmente aceitável. A situação de *comer uma maçã* é bem delimitada e única mas, entrando em interação com um adverbial *por dia*, é apresentada como sucessiva. Este contexto de ocorrências possibilita, a nosso ver, uma leitura iterativo-habitual, que como podemos ver é determinada pela combinação do adverbial com os valores do tempo verbal Presente e o complemento de objeto direto, que são portadores da informação semântica imprescindível na construção dos valores aspetuais de *andar a + inf*.

Quanto à ocorrência dos tempos, no *corpus* por nós analisado, encontramos a predominância do tempo Presente e dos tempos passados — Pretérito Imperfeito, Pretérito Perfeito Simples e Pretérito Perfeito Composto, o que evidenciam os exemplos seguintes:

- (26) [...] *por que é que **andas a investigar-lhe a vida**. Também **ando a juntar papéis sobre o bispo e nem por isso estou interessado em falar algum dia com ele**.* (TN: 83)
- (27) [...] *mas o seu pensamento não estava ali, **andava a vaguear pela escuridão da Conservatória, como um cão negro que tivesse encontrado o rasto do último segredo**.* (TN: 35)
- (28) *Se não está doente, como explica então o mau trabalho que **andou a fazer nos últimos dias**.* (TN: 136)
- (29) *Talvez o diário que encontrei seja de algum parente da pessoa que **tem andado a procurar**.* (TN: 147)

Os enunciados apresentados permitem-nos constatar que com o tempo Presente e Pretérito Imperfeito se associa à construção *andar a + inf* um valor de habitualidade. Isto tem a ver com as propriedades de duração e imperfetividade do operador aspetual *andar a*. Evidentemente a combinação da perífrase no Presente ou no Pretérito Imperfeito com outros fatores pode possibilitar a ocorrência iterativa e não necessariamente habitual, o que ficou verificado no exemplo (22). O Pretérito Perfeito Simples, que é o tempo gramatical com um valor aspetual perfetivo, ocorre com a perífrase verbal *andar a + inf* mas para determinar os

valores expressos pela perífrase verbal na comparência deste tempo gramatical, é preciso fazer uma avaliação de todos os constituintes de um enunciado, o que se evidencia nos exemplos referidos (19) e (20).

No caso da combinação do Pretérito Perfeito Composto com *andar a + inf*, em termos gerais, pelas próprias características deste tempo gramatical, estamos perante duas ocorrências — iterativa ou durativa — dependendo da classe do predicado verbal e dos outros constituintes do enunciado. O exemplo (29) ganha a leitura durativa enquanto no exemplo — *Ultimamente tem andado a sair com o Pedro* — verificamos a interpretação iterativa, pelas propriedades do verbo pontual *sair* e características do próprio tempo verbal. Se entretanto determinarmos o enunciado (29) por um adverbial, o mesmo pode ganhar um outro valor aspetual, dependendo do tipo de um adverbial. Mais uma vez, confirma-se que a contribuição de uma dada estrutura para o valor aspetual de um enunciado não é estável. É preciso observar e avaliar a interação de todos os elementos e fatores de um enunciado.

#### 4. Conclusão

Dos pontos referidos ao longo deste estudo podemos constatar que a construção *andar a + inf* responde aos critérios habitualmente usados para poder ser tratada como uma perífrase verbal e constitui um exemplo da perífrase que atua na construção da categoria verbal do aspeto. O estudo não pretendia ser, de nenhuma forma, uma análise exaustiva da problemática abordada. Tentamos apenas evidenciar que para determinar os valores assumidos pela perífrase verbal aspetual *andar a + inf*, é preciso ter em conta vários fatores e avaliar a inter-relação dos diferentes constituintes do enunciado entre os quais enumeramos — o tipo do verbo auxiliar, a classe do predicado aspetual do verbo principal, o tempo gramatical, a determinação do objeto direto, a presença dos adverbiais e outros marcadores no enunciado. Deste modo, podemos confirmar que a relação entre os diferentes elementos do enunciado exige um cálculo dinâmico de interdependências na construção dos valores aspetuais expressos pela perífrase *andar a + inf*. O facto do tempo verbal ser uma área de estudo muito abrangente, a questão da ocorrência dos tempos verbais com as perífrases verbais será abordada em outro estudo, dedicado à influência do tempo verbal nos valores expressos pelas perífrases verbais. Para concluir, esperamos que os exemplos apresentados no presente trabalho tenham evidenciado o carácter composicional dos valores aspetuais expressos por *andar a + inf*.

## Bibliografia

- Alarcos Llorach Emilio, 1996: *Gramática de la lengua española*. Madrid: Real Academia Española, Colección Nebrija y Bello, Espasa.
- Barroso Henrique, 1994: *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo*. Porto: Porto Editora.
- Barroso Henrique, 2000: «Das perífrases verbais como instrumento expressivo privilegiado das categorias de natureza temporo-aspectual e simplesmente aspectual no sistema verbal do português de hoje». In: E. Gärtner, H. Christine e S. Axel, eds.: *Estudos de Gramática Portuguesa (III)*. Frankfurt am Main, TFM, XIV, 89—103 [publicação eletrónica] <http://hdl.handle.net/1822/25018> (consultado el 10 abril 2017).
- Barroso Henrique, 2016: «Pôr-se a + infinitivo no Português Europeu». In: Barbara Hlibowicka-Węglarz, Justyna Wiśniewska, Edyta Jabłonka, coord.: *Lingua Portuguesa. Unidade na diversidade*. Lublin: Uniwersytet Marii Curie-Skłodowskiej, I, 109—124.
- Bechara Evanildo, 2001: *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
- Campos Maria Henriqueta Costa, 1994: «Para uma reinterpretação de alguns fenómenos aspectuais». *Actas do Congresso Internacional sobre o português*, Vol. 2.
- Campos Maria Henriqueta Costa, 1997 [1985]: «Ambiguidade lexical e representação metalinguística». In: *Tempo, Aspecto e Modalidade, Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto: Porto Editora, 93—113.
- Culioli Antoine, 1980: «Valeurs aspectuelles et opérations énonciatives : l'aoristique». In: David Jean e Robert Martin, eds.: *La notion d'aspect*. Paris: Klincksieck, 181—193.
- Culioli Antoine, 1990: *Pour une linguistique de l'énonciation*. Paris: Ophrys.
- Cunha Luís Filipe, 1998: «Breve análise da semântica do progressivo». *Cadernos de Linguística*, 4, 1—38.
- Cunha Luís Filipe, 2004: «Para uma reclassificação aspectual dos estados». In: *Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, 525—537.
- Cunha Luís Filipe, 2006: «Frequência vs habitualidade: distinções e convergências». In: *Actas del XXXV Simposio Internacional de la Sociedad Española de Linguística*. León: Universidad de León [publicação eletrónica] <http://www3.unileon.es/dp/dfh/SEL/actas.htm> (consultado el 10 dicembre 2016).
- Cunha Luís Filipe, 2013: «Aspetto». In: Buzalgo Paiva Eduardo Raposo *et al.*, coord.: *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 585—619.
- Gómez Torrego Leonardo, 1988: *Perífrasis verbales. Sintaxis, semântica y estilística*. Madrid: Arco/Libros.
- Gómez Torrego Leonardo, 1999: «Los verbos auxiliares. Las perífrasis verbales de infinitivo». In: I. Bosque e V. Demonte, eds.: *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Real Academia Española, Madrid: Espasa Calpe, 3323—3389.

- Gonçalves Anabela, Costa Teresa, 2002: *(Auxiliar a) Compreender os verbos auxiliares. Descrição e implicações para o ensino do Português como Língua Materna*. Lisboa: Edição Colibri e Associação de Professores de Português.
- Hernández Alonso César, 1986: *Gramática funcional del Español*. Madrid: Gredos.
- Hlibowicka-Węglarz Barbara, 1998: *Processos de expressão do aspecto na língua portuguesa*. Lublin: Wydawnictwo Uniwersytetu Marii Curie-Skłodowskiej.
- Lobato Lúcia, 1975: «Os verbos auxiliares em português contemporâneo. Critérios de auxiliaridade». *Análises Linguísticas*. Petrópolis: Vozes, 27—91.
- Mateus Maria Helena Mira *et al.*, 1992: *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Pereira Susanna, 2009: *A Semântica do Objecto: Aspecto e Determinação Nominal*. Lisboa: FCG-FCT.
- Pontes Eunice, 1973: *Verbos auxiliares em Português*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Roca Pons Josep, 1958: *Estudios sobre perífrasis verbales del español*. Madrid.
- Sousa Otilia C., 2007: «Perífrases aspectuais: estar a / andar a + infinitivo». *Actas do XXII encontro APL*. Lisboa, Colibri, 637—648.
- Squartini Mario, 1998: *Verbal Periphrases in Romance: Aspect, Actionality, and Grammaticalization*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter.
- Vendler Zeno, 1967: “Verbs and times”. *Linguistics and Philosophy*. New York: University Press, 97—121.
- Vilela Mário, 1999: *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina.
- Wiśniewska Justyna, 2014: *As estratégias gramaticais de expressão da iteratividade em português*. Lublin: Wydawnictwo Uniwersytetu Marii Curie-Skłodowskiej.
- Xavier Maria Francisca, Mateus Maria Helena Mira, 1992: *Dicionário de termos linguísticos*. Lisboa: Edições Cosmos.

### Abreviações utilizadas

TN — Saramago J., 1998: *Todos os nomes*. Lisboa: Editorial Caminho.